



CANINO INCLUSO EM LOCALIZAÇÃO ANATÔMICA RARA: RELATO DE CASO

CANINE INCLUDED IN RARE ANATOMICAL LOCATION: CASE REPORT

Caio de Andrade HAGE¹

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG)

E-mail: caio.hage@faculdadegamaliel.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0337-1371>

Luciane Prestes MOREIRA²

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG)

E-mail: luciane.moreira@faculdadegamaliel.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-0475-4037>

Amanda Vitória Sousa CAVALCANTE³

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel (FATEFIG)

E-mail: amandasousaavsc@gmail.com

RESUMO

A inclusão dentária ocorre quando um dente apresenta com a raiz completamente formada, mas não erupciona na cavidade oral. Essa condição pode afetar qualquer elemento dentário, sendo mais frequente em terceiros molares inferiores e caninos superiores. A ocorrência de inclusão dentária em caninos inferiores é considerada rara e pouco relatada na literatura. Existem várias modalidades para o tratamento de dentes inclusos, variando desde o acompanhamento até a remoção cirúrgica. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso raro de canino inferior incluso, tratado com remoção cirúrgica. O paciente de 21 anos procurou atendimento odontológico após realizar exame radiográfico de rotina e identificar a presença de dente impactado na região do mento. Após realizar exame clínico identificou-se que se

¹ Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Clínica Odontológica pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA) e Professor do curso de Odontologia da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG. (caio.hage@faculdadegamaliel.com.br).

² Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG. (luciane.moreira@faculdadegamaliel.com.br).

³ Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-FATEFIG. (amanda.cavalcante@faculdadegamaliel.com.br)

tratava do elemento 43, e após a realização de tomografia computadorizada (TC) para evidenciar a posição do elemento, optou-se por realizar a remoção cirúrgica, sob anestesia local. A paciente apresentou boa evolução no pós-operatório. Este caso destaca a importância das consultas odontológicas regulares e exames radiográficos de rotina para identificação precoce de alterações, como a presença de dentes impactados, que podem estar associados ao desenvolvimento de lesões císticas e tumorais.

Palavras-chave: Dente incluído. Canino impactado. Mandíbula.

ABSTRACT

Dental impaction occurs when a tooth has a fully formed root but does not erupt into the oral. This condition can affect any dental element, being more common in lower third molars and upper canines. The occurrence of dental inclusion in lower canines is considered rare and rarely reported in the literature. There are several modalities for treating impacted teeth, ranging from monitoring to surgical removal. The objective of the present work is to report a rare case of impacted lower canine, treated with surgical removal. The 21-year-old patient sought dental care after undergoing a routine radiographic examination and identifying the presence of an impacted tooth in the chin region. After carrying out a clinical examination, it was identified that it was element 43, and after performing a computed tomography (CT) scan to highlight the position of the element, it was decided to perform surgical removal under local anesthesia. The patient progressed well post-operatively. This case highlights the importance of regular dental check-ups and routine radiographic examinations for the early detection of abnormalities, such as the presence of impacted teeth, which may be associated with the development of cystic and tumoral lesions.

Keywords: Impacted tooth. Ment. Canine.

INTRODUÇÃO

A inclusão dentária é caracterizada pela permanência do dente dentro do osso alveolar após o seu período normal de erupção (Santos et al, 2019). Diversos fatores, tanto sistêmicos quanto locais, podem afetar a forma como os dentes permanentes se

desenvolvem e se posicionam na boca. Entre esses fatores, destacam-se as diferenças no tamanho do arco dentário, limitações de espaço disponível, retenção prolongada de dentes decíduos, complicações patológicas, traumas e condições genéticas ou sistêmicas (Alberto, 2020).

Embora a impactação possa ocorrer em qualquer dente, os terceiros molares inferiores são os mais frequentemente afetados, com uma incidência variando entre 39,2% e 45,7%, seguidos pelos caninos superiores permanentes que apresentam taxas de impactação em torno de 1% (IMAN et al, 2023). Entretanto, a impactação do canino inferior é menos comum, sendo encontrada em apenas 0,37% dos casos (Farcasiu et al, 2021).

A presença de dentes impactados acarreta uma série de consequências, como a migração dos dentes adjacentes e a redução do comprimento do arco dentário, também podem induzir à reabsorção radicular dos incisivos laterais adjacentes, e aumentar o risco de um paciente desenvolver uma lesão cística ou uma infecção, destacando a importância de um acompanhamento clínico rigoroso nesses casos (Albatal et al, 2023).

Comumente, não se manifestam sintomas ou sinais clínicos, exceto pela ausência de erupção do canino além da idade cronológica esperada para tal evento (Ciavarella et al, 2023). Nos casos onde não há sintomas evidentes, é comum detectar um aumento de volume na mucosa vestibular ou lingual durante a avaliação clínica (Cunha et al, 2020).

A radiografia panorâmica é a principal técnica empregada na confirmação do diagnóstico de canino impactado, podendo ser complementada por radiografias intraorais e oclusais também utilizadas para esse propósito (Stabryla et al, 2021). A tomografia computadorizada (TC) tem sido amplamente utilizada para fornecer detalhes mais precisos e confiáveis do que os métodos convencionais de imagem (Mohammed et al, 2020).

A abordagem terapêutica estabelecida para casos de impactação de caninos envolve a opção entre o tracionamento ortodôntico-cirúrgico ou a remoção cirúrgica, sendo a escolha desta última, fundamentada na potencial associação com lesões patológicas, infecção, comprometimento dos dentes adjacentes, dor, erupção ectópica

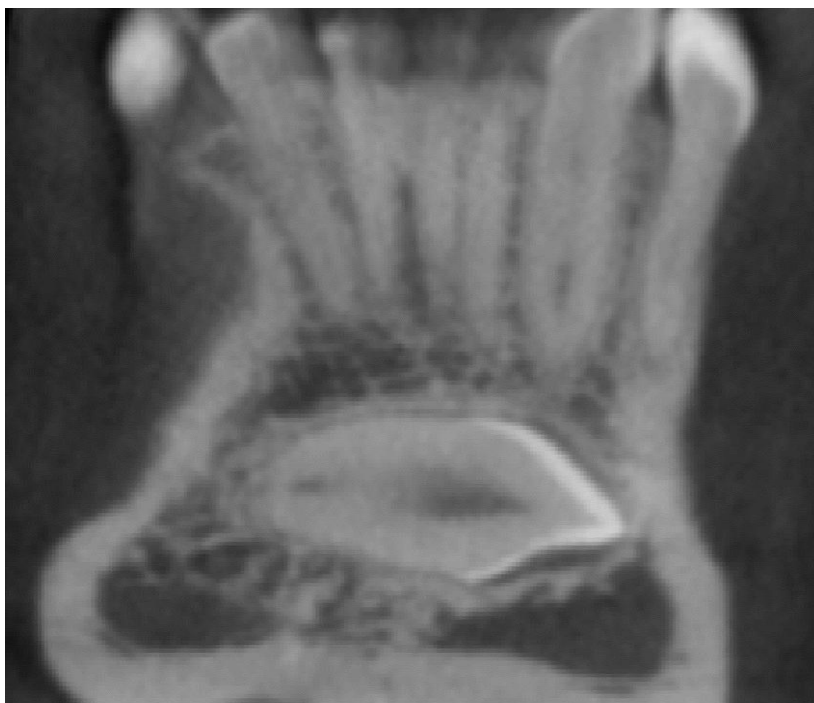
e interferência com próteses (Oliveira et al, 2019). O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino inferior impactado, localizado na região mental.

CASO CLÍNICO

Paciente, sexo feminino, 21 anos, negra, procurou atendimento após achado radiográfico para tratamento de elemento 43 incluso no mento. No exame clínico não foram observadas alterações clínicas em face nem em cavidade oral. Ausência de abaulamentos na face vestibular e lingual da mandíbula. O raio X panorâmico evidenciava elemento 43 incluso em mento, próximo à sínfise mentoniana, próxima às raízes dos elementos 31, 32, 41 e 42. Como conduta definiu-se a necessidade da realização de tomografia computadorizada para avaliação do posicionamento do referido elemento, se encontrava-se próximo a face vestibular, lingual ou transalveolar. O exame tomográfico evidenciou que o elemento incluso se encontrava em quase sua totalidade em posição transalveolar porém com parte da coroa voltada para face vestibular (Figura 1), além de demonstrar uma discreta fenestração óssea na região vestibular (Figura 2).

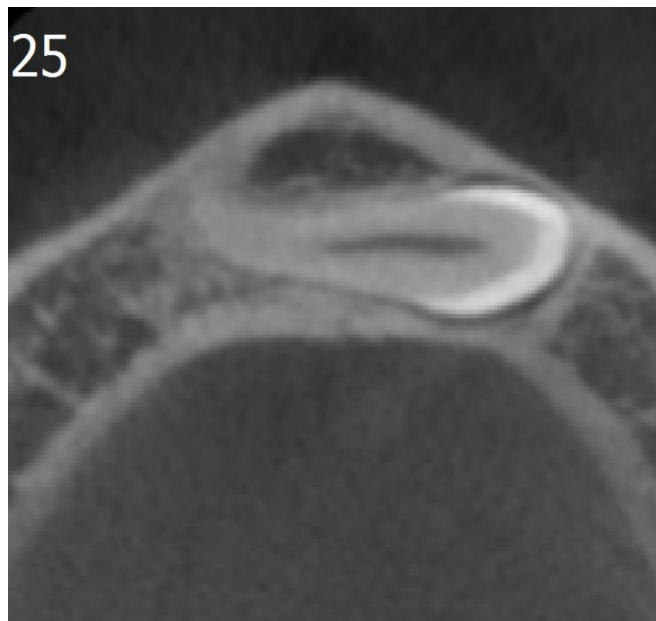
447

Figura 2: Corte coronal demonstrando canino incluso localizado próximo à sínfise mentoniana.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2: Corte axial demonstrando fenestração óssea na região vestibular causada pelo canino incluído.



Fonte: Autoria própria.

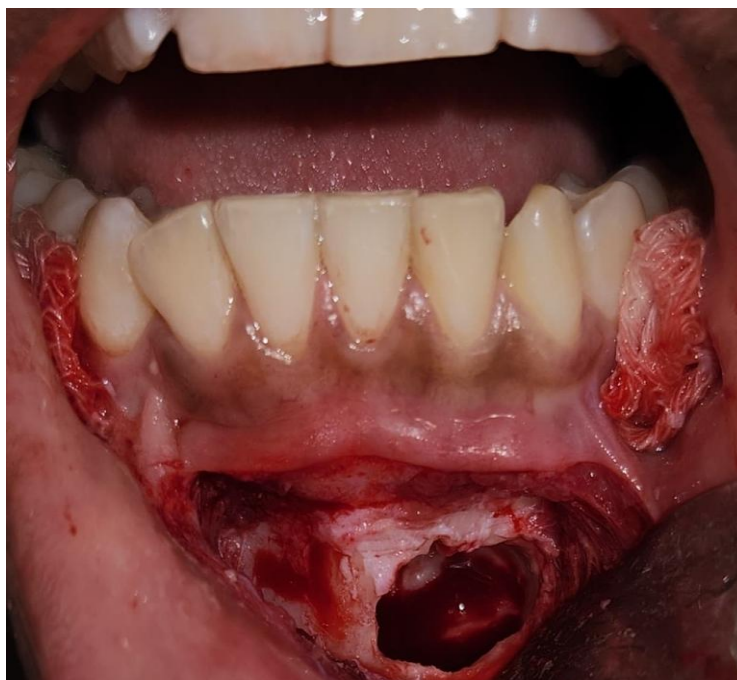
Diante disso optou-se pela remoção cirúrgica do elemento incluído, sob anestesia local, através do acesso vestibular mandibular, realizando osteotomia com brocas cirúrgicas (702 e 701), seguido de exodontia do elemento.

Figura 3: Acesso vestibular mandibular, seguindo de osteotomia.



Fonte: Autoria própria.

Figura 4: Exodontia do elemento 43.



Fonte: Autoria própria.

Optou-se por não realizar o enxerto ósseo do alvéolo pós-exodontia, tendo em vista que não se tratava de uma região que seria submetida a reabilitação posterior, ou com risco de defeito estético e que também não prejudicaria movimentações ortodônticas. Realizou-se sutura contínua simples no acesso e a paciente encontra-se em acompanhamento, com boa evolução clínica e sem queixas.

Figura 5: Radiografia panorâmica realizada no pós-operatório.



Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Falhas na erupção dentária podem ocorrer devido a fatores como falta de espaço no arco dentário, resultando em condições como impactação, transmigração, deslocamento e desalinhamento dos elementos dentários (Agastra et al, 2023).

Segundo Sathyanarayana et al (2023), a impactação é considerada um defeito na erupção de um dente permanente, que já apresenta a raiz completamente formada. Os caninos são considerados os elementos dentários mais suscetíveis de sofrer impactação, após os terceiros molares (Mohammed et al, 2020). Entretanto, a impactação de caninos inferiores é considerada rara e apresenta incidência muito menor quando comparada com a dos caninos superiores (Stabryla et al, 2021).

A literatura relata várias teorias que explicam a etiologia da impactação e transmigração dos caninos, entretanto a mais aceita afirma que a essas condições estão associadas a deslocamentos anormais dos germes dentários durante a fase embrionária (Azeem et al, 2019). A perda prematura de dentes decíduos, retenção de caninos decíduo, falta de espaço na cavidade oral, fatores genéticos, disfunções endócrinas, tumores, cistos e traumas também foram apontados como possíveis causas para a impactação de elementos dentários (Mejía-Milian et al, 2022).

Agastra et al (2023) afirmam que os caninos inferiores impactados geralmente não causam sintomatologia, entretanto alguns casos podem resultar em complicações, como migração de dentes adjacentes, reabsorção radicular externa, reabsorção de dentes adjacentes e do tecido ósseo circundante, cistos, tumores, infecções e problemas estéticos, devido ao desalinhamento dos dentes anteriores mandibulares.

Clinicamente, pode-se observar inchaço na região lingual ou vestibular, associada à retenção prolongada de caninos inferiores decíduos e inclinação dos incisivos inferiores (Farcasiu et al, 2021). É fundamental associar os achados clínicos a exames de imagens, e atualmente a radiografia convencional vem sendo menos utilizada para diagnóstico de caninos impactados, devido ao advento da tomografia computadorizada (TC) (Cunha et al, 2020). A TC é considerada o padrão-ouro para diagnóstico imagiológico pois fornece imagens em cortes axiais, coronais e

parasargitais, além de permitir a reconstrução em 3D, auxiliando no planejamento cirúrgico (Oliveira et al, 2019).

A escolha do tratamento depende da idade do paciente, da oclusão, da posição do canino e grau do grau de formação radicular (Plakwicz et al, 2019). Existem várias modalidades de tratamento para caninos inferiores impactados como acompanhamento, movimentação ortodôntica, extração cirúrgica e autotransplante (Albatal et al, 2023).

A movimentação ortodôntica é indicada quando o diagnóstico é realizado precocemente e há espaço para erupção do canino no arco dentário inferior, já o autotransplante só é possível quando a rizogênese do elemento dentário se encontra incompleta, já a remoção cirúrgica é considerada quando a movimentação ortodôntica não é possível, devido ao atraso no diagnóstico e falta de espaço na arcada dentária (Oliveira et al, 2019).

CONCLUSÃO

A inclusão de caninos inferiores na região mentoniana é um evento raro e pouco documentado na literatura. Há várias modalidades de tratamento para dentes inclusos, sendo que a remoção cirúrgica é indicada nos casos em que não há espaço na arcada dentária para movimentação ortodôntica, e devido a possibilidade de desenvolvimento de lesões císticas e infecções associadas ao canino incluso.

REFERÊNCIAS

1. ALBATAL, W. et al. Management of Impacted Maxillary Canine with Immediate Implant and Sticky Bone Auto Tooth Graft. Case Reports in Dentistry. Volume 2023, Article ID 2761700, 9 pages. <https://doi.org/10.1155/2023/2761700>.
2. ALBERTO, P. L. et al. Surgical Exposure of Impacted Teeth. Oral Maxillofacial Surg Clin N Am 32 (2020) 561–570. <https://doi.org/10.1016/j.coms.2020.07.008>.
3. AGASTRA, E. et al. Impacted Permanent Mandibular Canines: Epidemiological Evaluation. J. Clin. Med. 2023, 12, 5375. <https://doi.org/10.3390/jcm12165375>.
4. AZEEM, M. et al. Investigation of transmigrated mandibular canines. 2019. Dental Press Journal of Orthodontics 65-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-6709.24.6.065-068.oar>.

5. CIAVARELLA, D. et al. Treatment of Mandibular Impacted Canine in a Patient with Class II Division 1 Malocclusion with “Reverse Pin”: A Case Report. *Medicina* 2023, 59, 1774. <https://doi.org/10.3390/medicina59101774>.
6. CUNHA, F. S. et al. TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CANINO INCLUSO EM REGIÃO MENTAL: RELATO DE CASO. *REVISTA FLUMINENSE DE ODONTOLOGIA – ANO XXVII – No 55 – Janeiro / Julho 2020*.
7. FARCASIU, C. et al. A rare case of transmigrated mandibular canine and combined orthodontic–surgical management. *Rom J Morphol Embryol* 2021, 62(2):625–631. doi: 10.47162/RJME.62.2.33.
8. IMAN, D. et al. A multidisciplinary approach of impacted and transposed maxillary canine: A case report. *J Orthodont Sci*, 2023;12:85. DOI: 10.4103/jos.jos_23_23.
9. MEJÍA-MILIAN, M. et al. Three-dimensional evaluation of mandibular canine impaction characteristics and their relationship with lower incisor root morphometry. *J Clin Exp Dent*. 2022;14(10):e791-802. doi:10.4317/jced.59808.
10. MOHAMMED, A. K. et al. Localization of Impacted Canines - A Comparative Study of Computed Tomography and Orthopantomography. *Journal of Medicine and Life*, Vol. 13, Issue 1, January-March 2020, pp. 56–63. DOI: 10.25122/jml-2020-0001.
11. OLIVEIRA, G. L. et al. Abordagem cirúrgica de canino impactado em região de mento. *RFO UPF*, Passo Fundo, v. 24, n. 3, p. 429-433, set./dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v24i3.9304>.
12. PLAKWICZ, P. et al. The retrospective study of 93 patients with transmigration of mandibular canine and a comparative analysis with a control group. *European Journal of Orthodontics*, 2019, 390–396. doi:10.1093/ejo/cjy067.
13. SANTOS, E. A. et al. Fratura de mandíbula associada à transmigração de canino. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe* v.19, n.4, p. 29-33, out./dez. 2019. *Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery – BrJOMS*.
14. SATHYANARAYANA, H. P. et al. Prevalence, etiology, clinical features and management associated with impacted and transmigrated mandibular canines: a systematic review. *BMC Oral Health* (2023) 23:975. <https://doi.org/10.1186/s12903-023-03717-1>.
15. STABRYLA, J. et al. Comparisons of different treatment methods and their outcomes for impacted maxillary and mandibular canines. *JADA* 2021;152(11):919-926. <https://doi.org/10.1016/j.adaj.2021.05.015>.